

10º VCIT

DISCURSO DE BOAS VINDAS

Senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras,

Senhores Oradores convidados,

Caros Investidores e Empreendedores presentes,

Minhas senhoras e meus senhores,

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a todos os que quiseram honrar-nos com a sua presença nesta 10ª Edição do VCIT, em especial a quem, ano após ano, ao longo desta última década, faz questão de acompanhar e de participar activamente neste fórum que reúne sempre grandes expectativas, abre novos horizontes e apela a um diálogo exigente e crítico sobre o Empreendedorismo e a Indústria de Capital de Risco Nacional, mas sobretudo um diálogo com linha de saída.

Começo por endereçar uma palavra de apreço e agradecimento à Câmara Municipal de Oeiras, na pessoa do seu Vice-Presidente Dr. Paulo Vistas, a quem agradeço por nos ter dado a honra de efectuar a Abertura deste Evento, bem como pela sua boa diligência na disponibilização deste Auditório Principal do Taguspark, e acima de tudo, pelo notável contributo que esta Câmara tem vindo a evidenciar na criação, em Portugal, de um Ecossistema Empreendedor.

Temos noção de que é hoje fundamental o papel dos Municípios na criação de novas empresas, na atracção de investimento, na geração de emprego - de melhor emprego - e na promoção de qualidade de vida das populações locais. Sabemos, pois, que o poder local é uma peça chave no desenvolvimento e na modernização de um país. E o Município de Oeiras bem tem sabido demonstrá-lo.

Saúdo, igualmente, o IAPMEI, e em particular o seu Presidente, Dr. Luís Filipe Costa, a quem agradeço, mais uma vez publicamente, todo o apoio manifestado ao associar-se, mais este ano, à Gesventure para, conjuntamente com o Gestor do Programa COMPETE, efectuar a Abertura deste

10º VCIT, e bem assim pelo apoio institucional concedido que se afigurou fundamental para a realização desta Edição.

Não poderei deixar de sublinhar, a este propósito, a grande visão e determinação do Senhor Presidente do IAPMEI, Dr. Luís Filipe Costa, em mobilizar esforços de apoio efectivo ao Empreendedorismo, implementando medidas de estímulo de que os Empreendedores e a Comunidade de Business Angels tanto necessitam e, mais do que isso, fazendo para que, no terreno, as mesmas se operacionalizem.

Um agradecimento também muito especial ao Gestor do Programa COMPETE, Dr. Nelson de Souza, pelo apoio institucional atribuído a esta 10ª edição do VCIT, e sobretudo por se ter disponibilizado a falar neste VCIT sobre o papel do Programa COMPETE, no financiamento das start-ups, e pelo seu exemplar envolvimento no processo de criação do Fundo de Co-Investimento com Business Angels.

Uma palavra também de muito apreço para a SOCIEDADE PORTUGUESA DE GARANTIA MÚTUA, na pessoa do seu Administrador, Dr. António Gaspar, a quem deixo o meu manifesto agradecimento pelas várias participações que tem tido nas iniciativas desenvolvidas pela Gesventure ao longo dos últimos anos, e também pelo apoio institucional concedido para a realização deste Evento.

Agradeço, igualmente, à PME INVESTIMENTOS, na pessoa do seu Administrador, Engº Carlos Castro, com quem temos tido o privilégio de poder contar há já alguns anos na qualidade de patrocinador de referência deste VCIT.

Uma palavra também de muito apreço para a AICEP Capital Global, na pessoa do seu Administrador, Dr. António Jorge Costa, pelo constante apoio institucional concedido na realização dos Eventos promovidos pela Gesventure.

Saúdo a Caixa Capital, na pessoa do seu CEO Dr. Alfredo Antas Teles, a quem deixo o meu manifesto agradecimento pela pronta disponibilidade evidenciada em associar-se como orador desta iniciativa e também pelo apoio institucional concedido na realização deste Evento.

Saúdo também os nossos parceiros, a ABREU ADVOGADOS e a APCRI, por mais uma vez terem feito questão de se associarem à Gesventure nesta iniciativa.

Finalizo os meus agradecimentos com uma saudação muito especial à Agência Municipal DNA Cascais, e em especial ao seu Presidente, Dr. Carlos Carreiras, graças ao qual o Concelho de Cascais beneficia hoje de uma verdadeira plataforma que potencia a interacção constante entre investigação, desenvolvimento, negócios, Business Angels e Empreendedores.

Minhas senhoras e meus senhores,

Como todos bem sabemos, vivemos momentos de grave crise económica e financeira mundial, momentos que não chamam ao optimismo.

Um dos grandes desafios que se colocam a Portugal é conseguir fazer crescer a economia num contexto negativo. Mas este crescimento só se obtém através de **novos comportamentos** e de **novos modelos de negócio**.

É, pois, neste contexto de profunda crise, que tanto sentido faz apoiar soluções para o nosso país polarizadas em torno do **capital humano** – empresários e empreendedores, conhecimento, criatividade, especialização e inovação.

Para que haja crescimento económico e competitividade tem que ser apoiado o desenvolvimento de projectos empresariais com vocação global em indústrias baseadas no conhecimento e tecnologia aplicada, suportada por um universo já de referência de investigadores, cientistas, engenheiros, gestores, com elevados níveis de qualificação.

E, Portugal, não tem cumprido bem este seu papel. Vejamos porquê.

Em Portugal, o mercado de capital de risco formal continua a registar resultados adversos ao investimento em projectos “seed capital” e “start-up”, uma vez que não há praticamente registos de quaisquer investimentos realizados na fase seed capital, durante os últimos três anos.

Todavia, e a colmatar esta grande lacuna de investimento nas fases iniciais de vida dos projectos empresarias, em Agosto de 2009, foram lançados vários Concursos, ao abrigo do Programa COMPETE, tendo em vista o lançamento de quatro grandes Fundos de Capital de Risco de apoio ao Empreendedorismo, com a dotação global de 123 milhões de euros, ao nível das fases “pré- seed”, “early stages”, “corporate venture” e “business angels”.

Vejamos qual o resultado decorrente dos Concursos, tendo por base a afectação de cada FCR, por tipo de investimento, montantes e entidades seleccionadas:

FCR PRÉ- SEED	FCR EARLY STAGES	FCR CORPORATE VENTURE	BUSINESS ANGELS
Inovcapital ES Ventures Beta	ES Venture Novabase Inovcapital C. Partners ISQ/ASK Universitas	Critical Software Novabase	56 Entidades Veículo
11 M€	56 M€	13 M€	230 BA 43 M€

Adicionalmente a estes quatro grandes Fundos de Capital de Risco de apoio ao Empreendedorismo, foi igualmente lançado o Fundo de Capital de Risco Inovação/Internacionalização, com a dotação global de 237 milhões de euros, o qual será gerido por 12 entidades de Capital de Risco.

Trata-se, pois, de medidas importantes que devemos exaltar, e que nos dão razões concretas para alimentar uma esperança fundamentada de que o Empreendedorismo, em Portugal, ganhará nova expressão a partir de agora.

Tal como o Dr. Nelson de Souza esclarecerá certamente na sua intervenção de amanhã, a operacionalização destes Fundos terá início, em princípio, no próximo mês de Junho, devendo a sua aplicação ocorrer, necessariamente, durante os próximos 3 anos.

Efectivamente, estas medidas são importantes, diria mesmo, são fundamentais para mudarmos o curso dos acontecimentos e contrariar a tendência adversa ao investimento dos projectos empresariais nas suas fases iniciais de vida que há pouco reflecti no quadro que apresentei. No entanto, impõe-se, em igual medida, que a implementação destes Fundos se desenvolva num cenário capaz de otimizar os resultados e os impactos positivos daí decorrentes.

Quero com isto dizer que **o Empreendedorismo tem que ser fomentado e apoiado com coerência e responsabilidade na acção**. E, é uma **estratégia comum de acção** que se impõe na operacionalização destes Fundos, mas também num conjunto de medidas essenciais de fortalecimento do actual ecossistema empreendedor, das quais passo a destacar as seguintes:

- É preciso, desde logo, que passe a existir uma **monitorização trimestral do desempenho global das Sociedades de Capital de Risco com maioria accionista detida pelo Estado**, numa perspectiva de transparência e de accountability, de forma a permitir conhecer os investimentos efectuados por via dos respectivos Fundos sob gestão.

- É, igualmente, necessário que seja realizada a **monitorização trimestral dos quatro Concursos promovidos no âmbito do Programa COMPETE** para o desenvolvimento da actividade de early stage, tendo como finalidade específica avaliar o nível de concretização dos objectivos definidos e do seu impacto no ecossistema empreendedor.

- É também indispensável que passe a existir uma **descriminação positiva de aquisições de bens e serviços, por parte da Administração Pública e do Sector Empresarial do Estado, junto de start-ups**, nomeadamente as que tiverem sido financiadas por capital de risco;

- Outra medida essencial que urge implementar traduz-se na **simplificação do encerramento das start-ups financiadas por capital de risco que não conseguirem alcançar o êxito**, através da criação de um serviço simplificado (ex: “insolvência na hora”);

- Importa, igualmente, criar o **“Observatório de Start-ups”** – medida que já venho a defender há vários anos - tendo em vista compreender as características que determinam o sucesso ou insucesso destas empresas durante a sua criação e desenvolvimento, e fornecer informação importante e útil não só para os empreendedores avaliarem a sua conduta, como para todos os agentes que lhes estão estreitamente ligados, nomeadamente Sociedades de Capital de Risco, Associações de Business Angels, Agências Governamentais (ex.: IAPMEI, Adi, etc.), Agências Privadas (ex.: COTEC, APCRI), Incubadoras de Empresas, Universidades, entre outros;

- Outra medida de importante relevância, traduz-se em levar a cabo uma forte **campanha de promoção dos mecanismos de apoio financeiro** que se encontram actualmente ao alcance dos empreendedores, a exemplo da forte campanha de comunicação lançada pela SPGM, que conseguiu difundir, junto da comunidade empresarial, e de forma bastante mediática, as vantagens decorrentes dos instrumentos financeiros por si disponibilizados;

- Por último, volto a lembrar a grande necessidade de se criar um **Plano Nacional de Incubadoras e Parques Tecnológicos**, que permita dinamizar e coordenar de forma

centralizada as diversas Incubadoras e Parques tecnológicos actualmente dispersos pelos diversos Institutos que se encontram sob a alçada do Ministério da Economia, da Inovação e do Desenvolvimento, sem qualquer sinergia nem interligação, de molde a convertê-los em verdadeiros centros geradores de negócios.

Veja-se, a exemplo, o que se verifica no Biocant – único parque de Ciência e Tecnologia especificamente planeado para actividades de biotecnologia e ciências da vida. Neste parque está em estudo a implementação e a gestão de uma unidade piloto de biotecnologia industrial, através da qual se visam suprir as necessidades existentes em Portugal, e mesmo na Europa, de unidades que permitam simular processos industriais, mas a uma escala piloto, de modo a validar estes processos e a testar a sua viabilidade técnica e económica a uma dimensão que já permita, com confiança, tomar decisões de investimento.

O investimento necessário para se avançar para esta unidade piloto é de 4,4 milhões de euros, dos quais 1,4 milhões de euros correspondem à componente financeira do COMPETE, encontrando-se já reunidos no total 3,4 milhões de euros. No entanto, o lançamento desta unidade piloto não se concretizou ainda porque se encontram em falta 1 milhão de euros. Ora, perante o potencial efeito estruturante que este investimento poderá permitir, o único motivo que poderá justificar a falta de avanço desta medida é precisamente a ausência de uma estratégia de acção concertada nesta matéria.

Finalmente, é preciso que a congregar todas estas medidas que se afiguram vitais à evolução qualitativa do modelo de Empreendedorismo que temos hoje no País, passe a existir um único organismo de âmbito nacional representativo das variadíssimas entidades, programas e medidas avulsas que vão aparecendo um pouco por aqui e por ali. Daí a emergência de se criar algo que já venho a defender desde o ano de 2002 - o **Ministério do Empreendedorismo** - apto a implementar e a operacionalizar, à escala nacional (e não apenas local, regional ou sectorial), medidas concretas de apoio àqueles que são os responsáveis, como dizia há pouco, pelos novos modelos de negócio tão necessários ao crescimento da economia nacional.

E a criação deste organismo parece fazer sentido não apenas em Portugal. Esta iniciativa parece estar também inserida na agenda actual das eleições presidenciais no Brasil. Atente-se às declarações da pré-candidata à Presidência da República pelo PT, Dilma Rousseff, quando questionada sobre o anúncio do principal adversário, José Serra, em criar dois ministérios. Ela respondeu que não pretende ampliar nem reduzir a actual estrutura do governo. Mas ressaltou que estuda seriamente a possibilidade de criar o **Ministério do Empreendedorismo**.

Mas tal como comecei por referir no início desta minha mensagem de boas vindas, o VCIT tem servido como um espaço de reflexão e de análise crítica sobre os caminhos que faltam percorrer em benefício do ecossistema empreendedor nacional. Mas é também o espaço indicado para se reconhecer e aplaudir aquilo que de mais positivo se conseguiu alcançar neste domínio.

E foram, sem dúvida, muito positivos os **avanços registados ao nível da actividade dos Business Angels**.

Conseguiu-se, por um lado, a aprovação por parte dos Responsáveis do Programa COMPETE, IAPMEI, com especial mérito do Dr Nelson de Souza e do Dr Luís Filipe Costa, e Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais, de um Fundo de Co-Investimento com Business Angels, no montante de 43 milhões de euros, o qual, como tivemos oportunidade de verificar no quadro atrás apresentado, irá abranger 230 Business Angels, inseridos em 56 Entidades Veículo. Concomitantemente a esta medida, foi aprovado um estímulo fiscal correspondente à dedução de 20% dos investimentos efectuados por Business Angels, até ao limite de 15% da colecta.

Importa agora continuar a conjugar esforços para que os Business Angels se afirmem, cada vez mais, como agentes privilegiados do Empreendedorismo, no âmbito dos novos modelos de negócio que poderão vir a alcançar sucesso perante os desafios da sociedade do conhecimento.

Este espaço tem servido, igualmente, para distinguir publicamente aqueles que, através do seu próprio exemplo pessoal, nos fazem acreditar que a nossa cultura contém os germes do sucesso. Em cada edição anual do VCIT, fazemos questão em atribuir os prémios Empreendedor e Intrapreneur do ano; Autarca Empreendedor e, ainda, Inovação e Internacionalização, a pessoas que se distinguiram no ano antecedente por contribuírem para o sucesso das suas Organizações e, conseqüentemente, para o aumento do Bem-estar da Sociedade onde se encontram inseridos. Creio que, também este ano, temos bons motivos para cumprir esta tradição de entrega de prémios, pois as pessoas que iremos distinguir são absolutamente merecedoras do nosso reconhecimento e admiração.

Para finalizar, permitam-me que partilhe convosco o seguinte sentimento:

Tenho referido, ano após ano, neste Congresso e em muitos outros eventos dedicados a esta temática em que vou participando com fervoroso entusiasmo, que o Empreendedorismo não se

obtem por geraçao espontanea. E, por isso, repito aquilo que disse nas palavras iniciais desta mensagem: **o Empreendedorismo tem que ser fomentado e apoiado com coerência e responsabilidade na acção.**

E é acção que espero que venha a decorrer, muito em breve, da operacionalização do conjunto de medidas concretas contidas nos quatro Fundos de Capital de Risco lançados no âmbito do Programa COMPETE para a área do empreendedorismo qualificado, bem como da corporização das medidas que atrás enunciei num ambiente propício ao lançamento de oportunidades criativas de grande qualidade.

É com o resultado da acção que se vai percorrendo o caminho.

Conheço bem a dureza e os cansaços deste caminho, mas sonho e acredito, como António Gedeão, na sua Pedra Filosofal, que a concretização de tudo isto é possível de alcançar se deixarmos de nos iludir com palavras e acções incoerentes e nos concentrarmos num esforço comum de pessoas, entidades e empresas **para que Portugal recupere a sua identidade de País rico em tradições e em invenções e volte a ser a oficina de empreendimentos inovadores e ambiciosos.**

É, pois, com muita honra que declaro abertos os trabalhos deste 10º VCIT.

A todos, muito obrigado.

Francisco Banha
Presidente da GESVENTURE

fbanha@gesbanha.pt

www.gesventure.pt